

CARITAS DE ANGOLA
Serviço Social da Igreja Católica

PLANO ESTRATÉGICO DE TRANSIÇÃO

Período: 2010-2012

“ se não tiver caridade nada sou” – 1 Cor 13,2

Apresentação

õ (í) A Igreja nunca poderá ser dispensada da prática da Caridade enquanto actividade organizada dos crentes, como aliás nunca haverá uma situação em que não seja necessária a caridade de cada um dos indivíduos cristãos, porque o ser humano, além da justiça, tem e terá sempre necessidade do amor¹.

O Plano Estratégico que aqui apresentamos é o resultado do trabalho realizado entre os meses de Julho a Novembro de 2009 pela Direcção Geral com a participação da Caritas Diocesana das 12 Dioceses que responderam a solicitação da Direcção Geral. A elaboração da informação recolhida foi analisada e elaborada com a ajuda de dois assessores contratados pela Direcção Geral para o efeito.

A revisão final e aprovação do Plano Estratégico aconteceu durante o Conselho Geral realizado entre os dias 8 a 10 de Novembro 2009 na sede da Direcção Geral em Luanda com a presença dos Directores Diocesanos e alguns técnicos de 14 Dioceses; parceiros nacionais e internacionais da Caritas de Angola assim como a presença dos então Presidente da Caritas de Angola D. José Alves de Queirós e do Vice-presidente D. Tirso Jesus Blanco.

O presente Plano tem a duração de 3 anos (Janeiro de 2010 a Dezembro de 2012) e será implementado através do Plano de Acção estruturado a 3 níveis: nacional, regional e Diocesano.

A implementação do Plano Estratégico chama-nos como membros da Caritas a assumirmos a nossa missão de agentes da Pastoral Social de forma responsável aos vários níveis da estrutura da Caritas.

Para a execução das estratégias estabelecidas e que serão concretizadas por intermédio do Plano de Acção, será da competência da Direcção Geral iniciar e animar o processo, o que, constitui uma intervenção a nível regional e uma monitoria a nível Diocesana. Caberá à Caritas Regional e Diocesana implementar e prestar contas das acções com a apresentação de relatórios à Direcção Geral e ao Bispo Diocesano.

Será esta uma via de prestar contas à igreja e a sociedade da missão que a Caritas, desenvolve em favor dos mais vulneráveis nas comunidades.

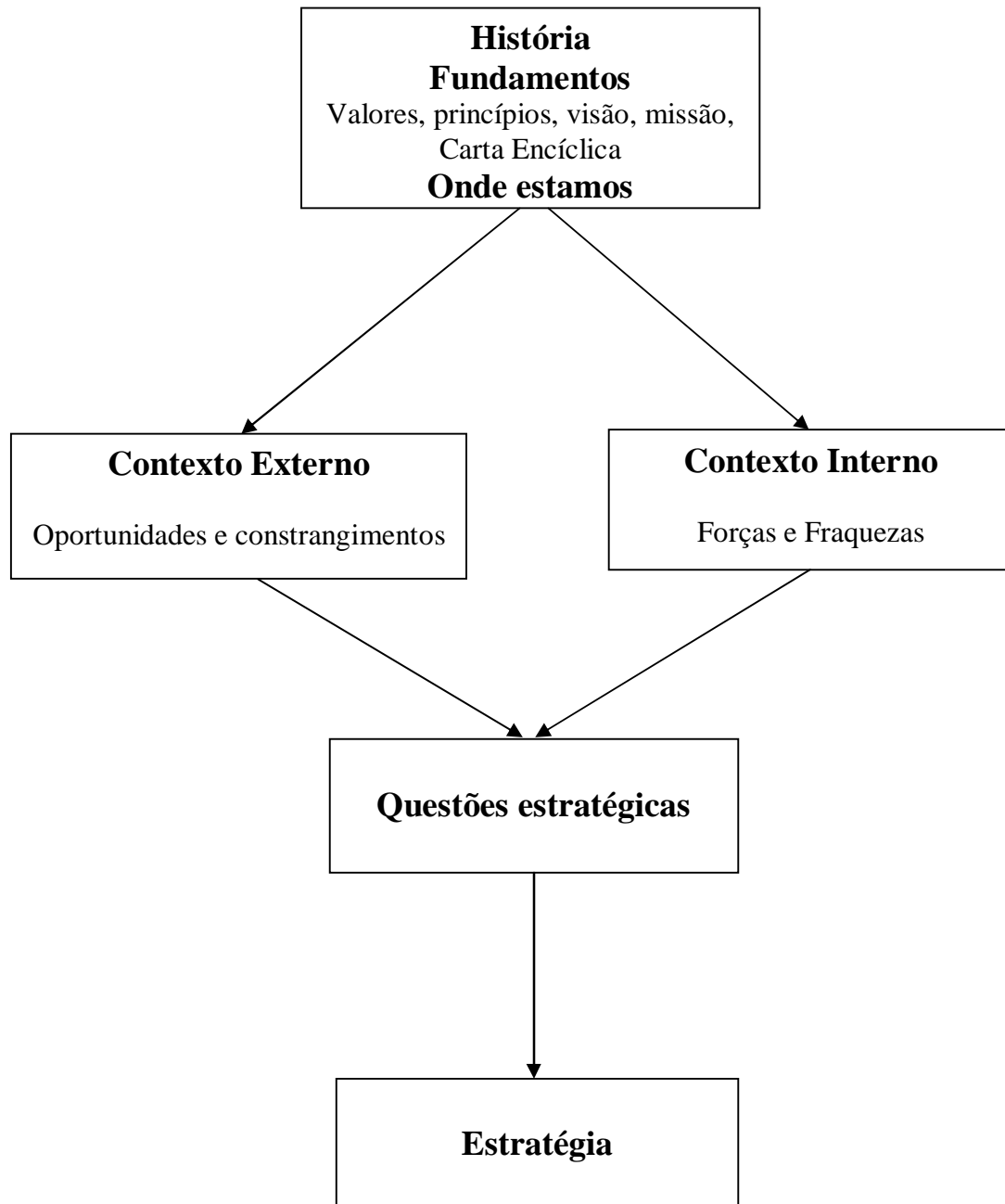
Vale ainda ressaltar que o Plano Estratégico que ora apresentamos insere-se no âmbito da reestruturação Institucional e Organizacional da Caritas de Angola e prevê com as estratégias propostas um conjunto de acções que pretendem ajudar os cristãos e as comunidades, a assumirem um novo estilo de vida que se adapte ao contexto actual de Angola e que renda visível a Caridade de Cristo para com os empobrecidos e injustiçados. Isto significa, sobretudo, uma apropriação mais profunda e eficaz da missão pastoral da Caritas no que concerne a vivência da solidariedade e da caridade cristã em comunidade.

Por fim o Plano estratégico será para a Caritas de Angola e para todos os seus actores uma oportunidade de organizar e estruturar sua acção de forma orgânica e coordenada de modo que se torne uma resposta adequada ao contexto actual e uma expressão evangélica e fiel ao Reino de Deus.

Ir. Marlene Wildner
Directora Geral

¹ SUMO PONTÍFICE BENTO XVI, *Carta Encíclica Deus Caritas Est*, N. 29, PG 53

PLANO ESTRATÉGICO



1. INTRODUÇÃO

A Caritas de Angola decidiu desenvolver um Plano Estratégico da organização com o objectivo de assegurar que as metas mais gerais da Caritas ao nível mundial, sejam relevantes e apropriadas ao contexto de Angola para que possam ter o maior impacto possível, ou seja: provocar mudanças significativas na vida dos mais desfavorecidos no mais curto prazo possível.

Pretende-se que o Plano seja a base para um programa bem gerido usando os recursos disponíveis, mas uma vez que esta é a primeira experiência de elaboração de um plano estratégico e que o mesmo coincide com uma fase de reorganização da instituição, decidiu a Direcção, que o presente plano fosse de transição e experimental, com a duração de somente três anos (2010-2012), daí se designar **Plano Estratégico de Transição**. Este Plano servirá igualmente como base do futuro Plano Estratégico a ser elaborado em 2012.

Apesar desta ser a primeira experiência de elaboração de um plano estratégico, é de realçar que em 2004 já foi realizado um Diagnóstico Organizacional que caracterizou a instituição, tendo tirado conclusões e feito recomendações que poderemos considerar de estratégicas.

A Caritas de Angola tal como a Caritas de S. Tomé e Príncipe, recebem contribuições da mesma Conferência Episcopal, a CEAST, pelo que esta diocese esteve parcialmente envolvida neste processo. Contudo, pelas razões atrás explicadas foi decidido pela Direcção Geral que este plano de transição só abarcava Angola, mas que o mesmo serviria como troca de experiência de um futuro plano de transição para S. Tomé e Príncipe.

2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA

O processo foi iniciado em Julho de 2009, com o envio de uma grelha preparada especificamente para as Caritas Diocesanas, acompanhada dum carta da Direcção Geral que fazia referencia à necessidade da elaboração do Planeamento Estratégico e do envolvimento de todas as Dioceses no mesmo.

Para apoiar na metodologia e facilitação do processo a Direcção Geral decidiu contratar os serviços de dois consultores com experiência deste tipo de trabalho.

A primeira fase do trabalho, consistiu na análise da realidade da Caritas em cada uma das Dioceses, tendo como base a grelha que focou quatro aspectos: 1) Análise do Contexto; 2) Análise da Intervenção; 3) Análise do Funcionamento Interno 4) Questões estratégicas. Estiveram envolvidas neste processo e enviaram respostas às grelhas a Direcção Geral e 12 (doze) das 19 dioceses.

Como base nas grelhas enviadas pelas Caritas Diocesana foi feita a compilação e análise das informações. Neste processo, constatou-se que uma boa parte das Caritas Diocesanas não procederam a uma análise cuidada da realidade. Houve uma tendência generalizada de se colocarem questões abstractas e superficiais, e outras com pouca clareza. Apesar disso, o conjunto das informações forneceu elementos importantes que permitiram obter uma visão geral do que é a Caritas na maioria das Dioceses e no seu conjunto.

Foram realizados dois encontros alargados, em que participaram, para além dos consultores, toda a equipa de trabalho da Direcção Geral e técnicos da Caritas de algumas Dioceses. O objectivo foi partilhar os conceitos básicos de planeamento estratégico para que todos os intervenientes estivessem na mesma sintonia. Os encontros serviram igualmente, para recolher informações complementares e esclarecer dúvidas suscitadas pelas grelhas, bem como validar algumas questões estratégicas identificadas pelos consultores.

Uma primeira versão do plano, foi enviado para as Caritas Diocesanas procederem à sua análise e enriquecerem o mesmo, com comentários e contribuições. O plano foi posteriormente discutido na reunião do **Conselho Geral da Caritas**, realizado nos dias 8 e 9 de Novembro, que procedeu à sua **aprovação**.

Na abertura do Conselho, o Presidente da Caritas afirmou òAs Caritas devem mudar para uma nova vida com novos projectos para responder às urgências sociais. É preciso criar um ambiente de espiritualidade, de solidariedade social, de uma sociedade mais em Paz e forte. É identificar efectivamente as principais urgências para responder aos questionamentos que a sociedade nos chama...ö

3. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CARITAS DE ANGOLA

A Caritas em Angola iniciou as suas actividades em 1957. As principais acções desenvolvidas foram de solidariedade e de apoio às comunidades religiosas afectadas pelos conflitos entre o exército colonial português e os guerrilheiros nacionalistas que lutavam pela independência, principalmente no norte e leste do país. Outra actividade relevante de apoio às comunidades, foi no âmbito da resposta à doença do sono e ao primeiro surto da febre da ébola. Estas acções prolongaram-se até ao ano de 1969.

A partir do ano de 1970 a Caritas de Angola, sob a liderança do então Padre Muaka e do casal Gandara, começou a funcionar como instituição autónoma da Caritas Portugal e foram criados os núcleos do secretariado arquidiocesano da Caritas de Angola.

As suas actividades principais estiveram voltadas para a mitigação dos efeitos do conflito armado, nomeadamente: i) Identificando as maiores concentrações de deslocados de guerra e sensibilizando as comunidades das cidades para prestarem maior atenção a esses deslocados; ii) Servindo de elo de ligação com a Caritas Internacional e outras organizações para a distribuição de bens às populações, fazendo chegar bens de primeira necessidade às zonas mais inseguras e isoladas; iii) Oferecendo apoio sanitário e moral às vítimas da guerra (pessoas e comunidades); iv) Formando catequistas como líderes de solidariedade nas suas áreas.

Todas estas acções foram desenvolvidas ajudando as comunidades e pessoas sem distinção de crença religiosa, sendo imparcial e não tomando partido entre as facções beligerantes, conseguindo trabalhar com todos. É de salientar que a Caritas foi nessa altura a única instituição que conseguia fazer chegar bens por via aérea na Jamba (quartel general da Unita) e noutras províncias isoladas.

A partir de 1983 a Caritas de Angola, com o apoio de Dom André Muaka, passa a funcionar mais como instituição, tendo vivido um período de estruturação que culminou com a nomeação de um Secretariado nacional para gerir o seu funcionamento. No período de 1994-1996 foram recriadas as comissões diocesanas da Caritas, bem como foram desenvolvidas acções de formação para o seu pessoal.

Para além da intervenção directa na área assistencial, a Caritas esteve envolvida, e nalguns casos deu origem, a outros movimentos de advocacia e defesa dos Direitos Humanos como são exemplos: o Pró-Paces; a Promaica; Justiça e Paz; a recolha e protecção dos líderes da UNITA em 1992. Foram igualmente realizadas pela CEAST grandes campanhas de sensibilização internacional de solidariedade com o país.

A partir do ano de 2002, a Caritas começa a implementar acções de desenvolvimento, sem deixar a intervenção de emergência. Nessa altura a Caritas passou por uma crise de identidade devido à entrada e saída frequente de muitos técnicos, à falta de Director Geral e diminuição do apoio externo. Elementos desta crise têm-se mantido até aos dias de hoje, nomeadamente a grande rotatividade dos quadros, uma fraca orientação para o contexto do pós guerra e a mudança constante dos Directores que mudaram oito vezes no período de 1983 a 2009.

4. FUNDAMENTOS

A Caritas de Angola tem vindo a trabalhar com base nos valores, visão e missão aprovados em 2006 pelo Conselho Geral da Caritas de Angola.

Os valores, princípios, visão e missão da organização foram revisitados. Concluiu-se que os mesmos continuam válidos e que sendo este um plano de transição, não se deveria alterar a sua essência, tendo sido feito apenas pequenos ajustamentos de forma.

4.1 Valores e Princípios

Os **valores** da Caritas de Angola assentam no:

- Respeito pela vida e dignidade humana;
- Amor à Pátria e à Igreja;
- Desenvolvimento integral do homem;
- Solidariedade;
- Partilha justa e equitativa de bens e serviços; Respeito à cultura local;
- Justiça social;
- Caridade.

Os **princípios** da Caritas de Angola são:

- A Igreja família de Deus (Deus criou o homem e a mulher) Somos todos filhos de Deus, mesmo pai, mesma família;
- Participação (Promover a participação das comunidades na tomada de decisões daquilo que lhe afecta);
- Estudo e reflexão;
- Subsidiariamente (respeitar a autonomia e a maneira de pensar e agir em cada nível); Parceria;
- Advocacia (promover os direitos e a dignidade humana).

4.2 Visão

A **visão** da Caritas de Angola é:

Tem capacidade e estrutura para responder às necessidades actuais dos mais desfavorecidos, isolados e empobrecidos da sociedade angolana na base do Evangelho.

4.3 Missão

A **missão** da Caritas de Angola é:

Defender, resgatar e promover a vida humana, trabalhando com as comunidades desfavorecidas, isoladas e empobrecidas, visando o pleno exercício da justiça, solidariedade e cidadania, rumo a uma vida digna e em abundância para todos (cf Jo, 10b)

4.4 Aspectos relevantes da Carta Encíclica do Papa Bento XVI

Apresentamos a seguir elementos da Carta Encíclica Caritas in Veritate do Papa Bento XVI que consideramos mais relevantes para o trabalho da Caritas em Angola.

Assim no *capítulo de desenvolvimento humano* se destaca o *Documento nº 21* que considera que o termo desenvolvimento indica fazer sair as pessoas da fome, da miséria, das doenças endémicas e do analfabetismo. Isto significa que do ponto de vista económico, a sua participação activa e em condições de igualdade no processo económico internacional. Do ponto de vista social, a sua evolução para sociedades instruídas e solidárias; do ponto de vista político, a consolidação de regimes democráticos, capazes de assegurar a liberdade e a paz. Já o *Documento nº 22* foca que a linha de demarcação entre países ricos e pobres já não é tão nítida como nos tempos passados. Cresce a riqueza mundial em termos absolutos, mas aumentam as desigualdades. Nos países ricos, novas categorias sociais empobrecem e nascem novas pobreza. Em áreas mais pobres, alguns grupos gozam duma espécie de superdesenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumana. Infelizmente a corrupção e ilegalidade estão presentes tanto no comportamento de sujeitos económicos e políticos dos países ricos, como nos próprios países pobres. O *documento nº 23* salienta que não só importa crescer do ponto de vista económico e tecnológico; é preciso que o desenvolvimento seja, antes de mais nada, verdadeiro e integral. No mesmo capítulo o *Documento nº 26* refere que no plano cultural, as diferenças, relativamente aos tempos, são ainda mais acentuadas. Hoje, cresceram notavelmente as possibilidades de interacção das culturas. Essa traz consigo um duplo perigo. Em primeiro lugar, nota-se um ecletismo cultural assumido muitas vezes sem discernimento: as culturas são simplesmente postas de lado e vistas como substancialmente equivalentes e intercambiáveis umas com as outras. O perigo oposto é constituído pelo nivelamento cultural e a homogeneização dos comportamentos e estilos de vida. Assim perde-se o significado profundo da cultura das diversas nações, das tradições dos vários povos, no âmbito das quais a pessoa se confronta com as questões fundamentais da existência.

No **capítulo do desenvolvimento dos povos, direitos e deveres e ambiente**, o *nº 51* chama a atenção para a necessidade de uma real mudança de mentalidade que nos induza a adoptar novos estilos de vida ãos quais a busca do verdadeiro, do belo, do bom, a comunhão com os outros homens para um crescimento comum, sejam elementos que determinam as opções de consumos, poupanças e dos investimentos.

Quanto ao **capítulo que trata a colaboração da família humana**, o *nº 53 do documento* considera uma das pobreza mais profundas que o homem pode experimentar é a solidão. Visto bem as outras pobreza, incluindo a material, nascem do isolamento, do não ser amado ou da dificuldade de amar. O desenvolvimento dos povos depende sobretudo do reconhecimento que são uma só família, a qual colabora em verdadeira comunhão e é formada por sujeitos que não se limitam a viver uns ao lado dos outros. O *nº 56 do documento* acha que a religião cristã pode dar o seu contributo para o desenvolvimento, se Deus encontrar lugar também na esfera pública, nomeadamente nas dimensões culturais, social económica e particularmente política. A exclusão da religião do âmbito público impede o encontro entre as pessoas e a sua colaboração para o progresso da humanidade. A vida pública torna-se pobre em motivações, e a política assume um rosto oprimente e agressivo. Os direitos humanos correm o risco de não serem respeitados. A razão tem sempre necessidade de ser purificada pela fé e isto vale também para a razão política, que não deve ser onipotente. A religião por sua vez, precisa sempre de ser purificada pela razão, para mostrar o seu autêntica rosto humano. Por último o *nº 63 do documento* chama a

atenção que ao se considerar os problemas do desenvolvimento, não se pode deixar de pôr em evidência onexo entre pobreza e desemprego. Em muitos casos os pobres são o resultado da violação da dignidade do trabalho humano, seja porque as suas possibilidades são limitadas (desemprego, sub emprego), seja porque são desvalorizados os direitos que dele brotam, especialmente o direito ao justo salário, à segurança da pessoa do trabalhador e da sua família.

4.5 Síntese dos Discursos do Papa Bento XVI em Angola

Nas declarações à sua *chegada* a Angola, Sua Santidade disse que vinha numa missão comum que lhe estava confiada, construirmos juntos, uma sociedade livre, mais pacífica e mais solidária. No encontro com o *Presidente da República* referiu que chegou o tempo da esperança para África! Armados de um coração íntegro, magnânimo e compassivo, podeis transformar este continente...guiando o vosso povo pela senda dos princípios de uma democracia moderna: respeito e promoção dos direitos humanos, um governo transparente, uma magistratura independente, uma comunicação social livre, uma administração pública honesta, uma rede de escolas e de hospitais que funcionem de modo adequado, e a firme determinação de acabar de vez com a corrupção.

Posteriormente no encontro com os *Bispos da CEAST* pediu que continuem a erguer a voz em defesa da sacralidade da vida humana e do valor da instituição matrimonial e a acompanhar de perto os sacerdotes, ajudando-os a viver o seu ministério presbiteral como o verdadeiro caminho de santidade. No encontro com os *crístãos na Cimangola* disse que Deus chama-nos a ser mensageiros do amor misericordioso no meio das nossas famílias e comunidade, na escola e no lugar do trabalho, em sector da vida social e política. E continuou dizendo que as paróquias se tornem comunidade onde a luz da verdade de Deus e a força do amor reconciliador de Cristo não sejam apenas celebrados, mas manifestados em obras concretas de caridade.

Mais tarde no encontro com os *movimentos católicos para a promoção da mulher* defendeu que a mulher é um outro ðeuô na comum humanidade. Há que reconhecer, afirmar e defender a igual dignidade do homem e da mulher: ambos são pessoas. Ambos são chamados a viver em profunda comunhão. No entanto, o reconhecimento do papel público das mulheres não deve diminuir a função insubstituível que têm no interior da família. A presença materna no seio da família é tão importante para a estabilidade e o crescimento desta célula fundamental da sociedade, que deveria ser reconhecida, louvada e apoiada de todos os modos possíveis. E, pelo mesmo motivo a sociedade deve chamar os maridos e pais às próprias responsabilidades para com a família. No encontro com a juventude disse que os mesmos devem optarem sempre por Cristo, sem medo de assumirem decisões definitivas, porque são as únicas que não destroem a liberdade. Por último na sua *despedida de Angola* deu aos Irmãos e amigos de Africa, queridos Angolanos, coragem! Não vos canseis de fazer progredir a paz, cumprindo gestos de perdão e trabalhando pela reconciliação nacional, para que jamais prevaleça a violência sobre o diálogo, o medo e o desânimo sobre a confiança, o rancor sobre o amor fraterno.

5. ONDE ESTAMOS AGORA?

5.1 Áreas Geográficas

Dada a natureza da Caritas de Angola a sua área de intervenção geográfica é todo o território nacional. Na sua forma de organização preferida, deve funcionar de baixo para cima iniciando pelas comissões eclesiais de base (povoações, aldeias e bairros), passando pelas Caritas paroquiais (comuna e município), Caritas Diocesanas (Província) e Caritas de Angola (nacional).

5.2 Tipo de Programas e Projectos

Os programas e projectos que a Caritas de Angola tem em curso para concretizar a sua visão e missão, desenvolvem-se em múltiplos sectores e distribuem-se por toda a extensão do território nacional.

Um dos programas mais emblemáticos, denominado "Unidos Crescemos" o Programa de Desenvolvimento Rural e Agricultura Sustentável, desenvolve-se através duma plataforma constituída por quatro Caritas Diocesanas (Luanda, Huambo, Malanje, Kuando Kubango), a Promaica no Bié e uma ONG no Kwanza Norte e tem como objectivo melhorar a situação alimentar e a renda da população rural e dos líderes diocesanos. Os seus principais componentes são a agricultura sustentável, a organização comunitária, água e saneamento e as temáticas transversais de VIH/SIDA, género e terra.

Contrariamente aos projectos constantes do programa anterior, os outros projectos da organização são desenvolvidos de forma desgarrada e com pouca ligação entre si. As áreas temáticas mais tratadas são, por ordem do número de projectos mencionados nas grelhas: Agricultura e pecuária (8), Alfabetização (6); Sensibilização sobre Sida (6); Saúde (6) e Formação Profissional (4). Outros sectores tratados são: Desenvolvimento rural (3); Micro-crédito (3); Lei da Terra (1), Capacitação de pessoal (1); Educação para Cidadania (1); Partilha e Solidariedade (1); área da Cultura (1); Reforço e Capacitação Institucional, na Área da Formação (1); Formação Feminina (1); Género (1); Criança / ocupação de tempo livre (1). Um exemplo da falta de visão holística dos programas e projectos é o facto de existirem quatro denominações de projectos (Agricultura e Pecuária; Segurança alimentar; Desenvolvimento comunitário; Desenvolvimento Rural) em que não se sabe muito bem qual a diferença entre eles, quais as suas componentes e abordagens.

Das grelhas enviadas pelas Caritas Diocesanas foi possível identificar elementos que contribuem e outros que dificultam a implementação dos programas e projectos.

Os *elementos que mais têm ajudado a intervenção* são: i) a credibilidade da instituição igreja católica; ii) a capacidade de iniciativa de algumas Caritas no desenvolvimento de projectos locais, procurando meios nas próprias caritas paroquias, o que permite apoiar famílias mais necessitadas sem ficar dependente de recurso externos; iii) a participação efectiva das famílias na implementação dos projectos; iv) as parcerias pontuais com outras organizações sobretudo ONGs e com alguns sectores do Governo, sobretudo nos sectores saúde, educação e agricultura; v) algumas Caritas terem um quadro profissional para implementar os projectos; vi) o facto da igreja católica ter instituições doadoras internacionais; vii) a existência de núcleos de

alfabetizadores da Caritas nas comunidades; e viii) o espírito de abertura em relação ao trabalho da Caritas por parte das autoridades locais e tradicionais.

Entre *os elementos que mais têm dificultado a intervenção*, destacam-se: i) um vício herdado do período de guerra, em que se usou e abusou do assistencialismo e uma visão paternalista de muitos responsáveis da igreja; ii) uma certa desadequação da Caritas ao contexto actual de Angola, que se manifesta numa lentidão de reagir às mudanças do contexto, um certo paternalismo nas intervenções, mantendo abordagens do tempo da emergência; iii) fraco envolvimento das autoridades eclesiásticas, nomeadamente dos bispos, nas actividades da Caritas; iv) dificuldades crescentes de se conseguir financiamentos externos para os programas; v) fraco conhecimento da visão e missão da Caritas; e vi) fraco conhecimento do contexto externo, nomeadamente da direcção e planos estratégicos do governo.

Entre elementos identificados que simultaneamente ajudam e dificultam a intervenção destacam-se a questão do *voluntariado* que onde existe é um elemento essencial, dada a natureza da instituição, mas não existindo na maior parte das dioceses, se transforma numa dificuldade enorme. A questão da *participação* das comunidades nos programas e projectos da Caritas também teve elementos contraditórios nas análises das Dioceses, pois umas consideram ser um elemento central das abordagens da Caritas e que tem ajudado na implementação dos projectos e outras consideram que está ausente da prática da instituição e por isso tem dificultado o trabalho desta. O último elemento contraditório é a *existência de um quadro profissionalizado de técnicos* afecto aos projectos, pois se por um lado facilita e muito a implementação dos projectos, por outro lado obriga a um constante esforço de angariação de fundos externos para o pagamento dos salários desses técnicos.

5.3 Resultados e impacto da Intervenção

Como resultado e impacto dos trabalhos desenvolvidos pela Caritas Angola podemos destacar:

Na área da *agricultura* o apoio que o Caritas deu às famílias, partilhando conhecimentos e experiências e na utilização de instrumentos de trabalho, que teve como impactos positivos a consciencialização das comunidades, melhorou a qualidade e a quantidade de oferta de produto agro-pecuário e consequentemente melhorou a renda familiar;

A *seriedade* com que a Caritas trabalha provoca a confiança de famílias e das outras instituições, por isso essas organizações preferem entregar as suas doações à Caritas. O facto de a Caritas ter feito surgir o movimento (*Pro-Pass*) provocou um movimento de massas que contribuiu para a participação cívica do cidadão na luta pela Paz;

A Caritas criou a Promaica através da qual incentivou a participação da mulher na vida cívica, contribuir de forma mais activa e ser reconhecida na própria igreja. Obrigou a uma reflexão sobre o seu papel na liderança da sociedade. O resultado desta intervenção foi muitas mulheres terem encontrado emprego em vários sectores da sociedade;

A Caritas vem contribuindo no acesso ao emprego, para muitos cidadãos através de cursos de *formação profissional* ministrados a baixo custo. São exemplo os cursos de informática, carpintaria, corte e costura, culinária, pedreiro etc;

Em casos complexos as famílias encontram na Caritas um recurso a defesa pela vida (*advocacia*), como por exemplo quando as crianças se sentem ameaçadas ou violentadas, recorrem à Caritas para a defesa e muitos casos consegue-se a prisão dos agressores. Por outro lado as crianças acusadas de feitiçaria estão sobre a protecção da Caritas, como acontece nas Dioceses de Cunene e Mbanza Congo;

A Caritas criou a *Plataforma* como instrumento através do qual, as comunidades transmitiram os seus conhecimentos locais, que foram transformados em conhecimentos científicos, como é caso do livro *Plantas Úteis de Angola*. Ao mesmo tempo, a Plataforma vem contribuindo para a ampliação do relacionamento com instituições técnicas, como acontece com a Secretaria do Estado para o desenvolvimento rural, a faculdade de Agronomia da Universidade Agostinho Neto e a Universidade de Bona ó Alemanha).

5.4 Projectos em carteira

Das grelhas analisadas concluiu-se existirem 14 tipos de projectos em carteira, sendo a sua maioria projectos de continuidade. Considerando que os projectos representativos de âmbito nacional são aqueles que se desenvolvem em 5 ou mais dioceses, poderemos dizer que os projectos de *Luta contra o Sida* (em 6 dioceses), e *formação profissional* (5 dioceses) são os mais representativos. Os de *reforço institucional* (3 dioceses); *alfabetização* (3 dioceses), *Desenvolvimento rural* (2 dioceses); *agricultura* (2 dioceses); *angariação de fundos* (2 dioceses) e todos os que se desenvolvem numa só província poderemos considerá-los específicos das respectivas províncias.

É de referir que se nota uma tendência para diminuir os projectos ligados à agricultura, desenvolvimento rural e alfabetização, ao mesmo tempo que aumenta a importância de projectos na área de VIH/SIDA e formação profissional. A única inovação é a área de Direitos Humanos, mas que só está previsto acontecer numa diocese.

6. CONTEXTO EXTERNO

Em Angola uma em cada quatro crianças morre antes de atingir os cinco anos e a taxa de mortalidade materna é de 1.280 por cada 100.000 nados vivos. Estes são alguns exemplos que ilustram porque é que o país ainda tem dos piores indicadores de desenvolvimento do mundo. Muitas das causas destes indicadores estão relacionadas com a pobreza. No entanto, é de referir que estas estatísticas são de 2001 e não sabemos exactamente qual é a situação actual. O país aguarda pela publicação ainda em 2009 dos resultados do IBEP ó Inquérito ao Bem-Estar das Populações², para poder ter uma informação mais real da situação da pobreza.

² Conjugação do MICS e do Inquérito de Despesas e Receitas

No entanto o fim da guerra, o enorme crescimento do PIB, a baixa inflação e o aumento da oferta de emprego, pode ter tido um **impacto positivo** na situação da pobreza. Do mesmo modo a recente crise financeira com o arrefecimento da economia Angola pode ter no mínimo, reduzido a velocidade de diminuição dos índices de pobreza. Na zona rural, diminuiu a fome, aumentaram as áreas de cultivo e melhorou a dieta alimentar das **famílias camponesas**. Permanecem contudo problemas no acesso aos insumos e ao crédito, bem como a comercialização dos produtos. Continua a haver uma grande diferença de oportunidades de emprego entre **homens e mulheres**, sendo uma das razões a desigualdade em termos de alfabetização, educação e factores culturais.

Eleições e Revisão Constitucional

Depois de um interregno de 16 anos, Angola realizou em 2008 as segundas eleições legislativas que deram ao partido MPLA uma maioria absoluta de 81,6% dos votos. Esta maioria de mais de dois terços de assentos parlamentares permitiu ao MPLA constituir governo e ter a maioria suficiente para fazer sozinho a revisão constitucional, o que não acontecia no anterior parlamento. Na sequência das eleições legislativas o Presidente da República decidiu que as eleições presidenciais só teriam lugar após a revisão constitucional e não em 2009 como estava previsto. Para preparar tal revisão foi constituída uma comissão parlamentar, que recentemente viram prolongados os seus mandatos até Abril de 2010. Vários partidos apresentaram propostas de constituições e a comissão constitucional identificou três modelos que estão a servir de base para a consulta pública sobre esta importante matéria

Serviços Sociais

Os indicadores de **saúde pública** continuam a estar entre os piores do mundo. É provável que a situação tenha melhorado, mas só ligeiramente. Há uma tendência gradual para que o fornecimento dos serviços se faça ao nível municipal em vez de programas verticais. As abordagens dos programas do Governo apontam para um aumento da percentagem do orçamento geral do estado para saúde, mas de forma gradual (cerca de 0.5% por ano) porque a capacidade de absorção é baixa.

No que concerne à **educação**, deu-se uma enorme expansão do acesso ao ensino primário mas permanece uma qualidade muito baixa. Existem altas taxas de reprovação e as meninas abandonam a escola muito antes de completar o primeiro ciclo. Algumas das soluções preconizadas são idênticas às descritas para o sector da saúde, ao mesmo tempo que se defende o reforço na constituição e funcionamento das Comissões de Pais.

No sector de **água e saneamento**, que tem havido um maior enfoque no fornecimento de água e menos atenção à área de saneamento, até porque durante muitos anos não tinha claro qual o Ministério que tinha a responsabilidade deste sector. Falta coordenação de actividades, um maior enfoque na zona rural e combate aos privados que fornecem água a um preço exorbitante.

VIH/SIDA

Felizmente Angola ainda tem níveis de prevalência de VIH/SIDA muito baixos comparado com os existentes noutros países da África Austral. Contudo, esta situação começa a mudar, sobretudo no sul do país. Em 2005, a taxa de prevalência atingiu 10.6% no Cunene enquanto que a província logo a seguir, Huila, tinha uma

prevalência muito mais baixa de 4.2%. Logo a seguir aparecem as Províncias de Namibe (3.7%), Luanda Sul (3.6%), Lunda Norte (3.4%) e Kuando Kubango (2.9%).

Agricultura

No sector da agricultura a relação entre a Estratégia de combate à pobreza e os Planos Bienais do governo é quase inexistente. Enquanto que na ECP o foco estava na população camponesa e na agricultura familiar, as políticas do Governo tem como preocupação fundamental o sector empresarial do agro negócio e agro combustível. Os investimentos neste sector têm sido muito fracos e o governo denota pouco controle sobre os programas com incidência no sector.

No entanto, segundo as estatísticas oficiais a produção agrícola tem vindo a aumentar, os efectivos de gado bovino cresceram, os empregos no sector aumentaram e o Governo aprovou duas linhas de crédito para investimentos da campanha agrícola. Também algumas acções da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural começam a ter algum impacto.

A questão da terra

A terra em Angola continua a ser tratada de forma dualista, entre o sector moderno ainda pouco desenvolvido e o sector tradicional que, apresenta sinais de evolução para a posse individual e privada, principalmente em áreas de mais elevada pressão demográfica (Planalto Central). Esta situação não foi suficientemente tida em conta na elaboração da nova legislação de terras.

Existem algumas evidências preocupantes de que se pode estar a reconstituir a estrutura agrária existente no tempo colonial, com as famílias camponesas a serem despojadas das melhores terras e a serem semi proletarizadas. Sendo assim, existe a possibilidade real de surgirem conflitos à volta da questão de posse da terra. A redução da pobreza e o desenvolvimento em Angola devem passar pelo aumento da produção agropecuária e pela garantia da terra aos camponeses pobres.

Fenómeno das migrações

Como refere um comunicado da CEAST abordar o fenómeno das migrações significa tratar da diversidade. Este é um fenómeno que levanta em todo o mundo desafios dramáticos. Angola vive desde a sua independência este fenómeno de forma intensa. O processo de descolonização, a prolongada guerra que o País viveu e mais recentemente a expulsão de muitos emigrantes e respectiva retaliação, mantiveram sempre viva esta realidade. Pela sua complexidade deve ser feita uma análise profunda do fenómeno para procurar entendê-lo na sua essência e poder dar uma resposta adequada e transformar o que pode ser considerada uma ameaça, num factor de desenvolvimento do país e dos povos.

Estratégias do Governo

A estratégia central do Governo de Angola para o **combate à pobreza** tem a promoção do crescimento económico e reduzir gradualmente a pobreza através de *trickle down*. Não tem havido um grande enfoque nas políticas directas de redução de pobreza e somente partes da Estratégia de Combate a Pobreza foram integradas nos planos do Governo.

Existe uma consciência no Governo sobre a necessidade de andar mais rápido para poder atingir as *Metas de Desenvolvimento do Milénio* e sabe que os quadros têm fraca capacidade. Reconhece por isso, que precisa de apoio técnico e de capacitação. Do mesmo modo sente-se que há um desnível significativo entre o investimento feito nas infra-estruturas (hardware) e aquele que é feito nas pessoas, na sua formação profissional e no aumento do seu nível académico (software).

Por outro lado, verifica-se uma maior *transparência* do Governo, sendo exemplos disso a publicação dos orçamentos, relatórios de actividades e receitas de petróleo na página da Internet do Governo, mas tem-se avançado pouco no domínio da *prestação de contas*, mesmo considerando que Fóruns têm sido constituídos nalguns sectores e nalgumas localidades.

Houve um esforço para aprofundar a *desconcentração* e iniciar a *descentralização*. O Governo reconhece neste processo uma oportunidade de melhorar o fornecimento de serviços básicos e reduzir a pobreza. Assim, os Municípios tornaram-se Unidades Orçamentais e alguns começaram a receber e gerir fundos directamente. A desconcentração/descentralização pode ser assim um ponto de entrada para a redução da pobreza em Angola e para se atingirem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Com a publicação do Decreto-Lei 02/07 e o Programa de Melhoria de Gestão Municipal, tendo sido definidas melhor as responsabilidades dos governos locais, e sido institucionalizando os CACS como espaços de diálogo entre o Governo e a sociedade civil, foi aberto uma oportunidade para todas as organizações que lutam pela redução de pobreza em Angola. No entanto, apesar da legislação ter sido publicada há quase três anos, ainda há muitos aspectos que estão longe de ser cumpridos, nomeadamente o estabelecimento e funcionamento regular dos CACSs.

No que se refere à *sociedade civil*, apesar desta ainda denotar muitas debilidades e problemas, tem-se vindo a notar um reforço das suas organizações e interligações. Podemos dar como exemplo as conferências da sociedade civil, o número de redes existentes, a maior visibilidade e presença em todas as áreas da vida nacional, bem como o aumento dos *espaços de diálogo* com o governo e da qualidade do mesmo. Ainda sobre os CACSs atrás referidos, é importante salientar que a sociedade civil continuar a precisar de apoio para saber como potenciar tais espaços.

Preparação e mitigação de desastres

Em Angola, todos os aspectos relacionados com desastres, catástrofes e calamidades, sua prevenção, mitigação e ajuda, está abrangida pela Lei de Bases da Protecção Civil, que criou a Comissão Nacional de Protecção Civil como órgão especializado cuja função é assessoria técnica e coordenação operacional das actividades de protecção civil. Foi ainda criado o serviço nacional, provincial e municipal de protecção civil, bem como foram indicados os agentes de protecção civil. No que concerne às questões operativas, criou-se a noção de centros operacionais de protecção civil e determinou-se a elaboração de planos de emergência. Apesar disso, nota-se que existe ainda muito trabalho a fazer nesta área, uma vez que sempre que se acontece uma emergência são evidentes os sinais de falta de mitigação e preparação, bem como de coordenação e resposta aos mesmos.

Oportunidades

- *Formação profissional* ó Necessidade maior investimento no software uma vez que o grande ênfase tem sido no hardware;
- *Saúde* ó Na área da saúde preventiva fazendo capacitação de mobilizadores para fazerem sensibilização de educação para a saúde;
- *Educação* - Apoio à constituição e fortalecimento de comissões de pais
 - Luta pela redução do abandono escolar
 - Alfabetização numa perspectiva de educação para a vida;
- *Água* - Recuperação e resgate dos sistemas de captação e distribuição de água na zona rural;
- *Saneamento* - As oportunidades da saúde também se aplicam à área do saneamento;
- *HIV-SIDA* - Na vertente da sensibilização na prevenção, na luta contra o estigma e no aconselhamento de pessoas afectadas e infectadas com o vírus;
- *Agricultura* - No apoio à agricultura familiar para aumentar a renda, melhorar a dieta do agregado e ter acesso a bens e serviços;
- *Desconcentração e Descentralização* ó Possibilidade de participação nos CACSs e de levar para lá os problemas dos mais pobres;
- *Sociedade civil* - Criação de alianças e participação neste movimento crescente da sociedade civil.

Constrangimentos

- *Saúde* ó Maior exigência por parte do governo no controle de qualidade dos equipamentos e dos serviços de saúde curativa (ver fechamento de postos de saúde da Caritas - na grelha da Diocese,);
- *Educação* - Maior exigência no tipo de escolas a construir, para além de haver uma melhoria no acesso, mantendo-se os problemas na qualidade do ensino;
 - A criação por parte do Governo de incentivos para a alfabetização levou a que o trabalho de voluntariado deixasse de ser possível nesta área;
- *HIV-SIDA* - Existe pouco conhecimento da política da Igreja sobre esta problemática e a posição da igreja em relação às formas de combate ao VIH-SIDA são polémicas;
- *Agricultura* - Dificuldades na comercialização, acesso e posse de terra e crédito;
- *Desconcentração e Descentralização* ó Crise económica e resultados das eleições podem retardar e tirar conteúdo a este processo;
- *Sociedade civil* - Poder ser visto pelo governo como um adversário, face à posição deste em relação à sociedade civil.

6. CONTEXTO INTERNO

6.1 Forças

Da análise resultante das grelhas recebidas foi possível agregar os seguintes elementos que podem ser consideradas **forças** da organização:

- O facto da *religião católica ser maioritária* em Angola e o sentimento de caridade e partilha de muitos católicos.
- A *capacidade de penetração* das estruturas da igreja em zonas onde mais nenhuma organização chega, incluindo o estado.
- A *parceria da igreja com o governo*, nomeadamente nos sectores de educação, saúde e agricultura.
- A existência de alguma *capacidade de mobilização e articulação* das comunidades.
- As forças referidas nos pontos acima, dão possibilidade à Caritas de *influenciar as políticas pró pobre*.
- A clara *distinção* existente nalgumas dioceses *entre os dois braços da igreja* (evangelização e trabalho social) e como este modelo pode vir a ser expandido para as outras dioceses.
- Possibilidade da *hierarquia da igreja* nas dioceses, incluindo os Bispos, poderem estar interessados nas acções da Caritas com vista à sua auto sustentabilidade.
- O *interesse* manifestado por algumas Caritas diocesanas, *em querer trabalhar em conjunto* com Direcção Nacional da Caritas e esta contribuir na complementaridade das acções sobretudo nos aspectos *logísticos*.
- A consciência da *importância da Caritas ser uma organização estruturada e funcional*.
- O facto da igreja católica ter *instituições doadoras internacionais*.
- A existência no seio da igreja de organizações credíveis como a *Promaica* que podem apoiar o trabalho da Caritas.
- Algumas dioceses já começam a ter boas práticas de *recursos humanos*, que inclui recrutamento de pessoal através de concursos públicos, existência de contratos e descrições de tarefas, reuniões de concertação e avaliações trimestrais.
- Existência de *instalações próprias* para o funcionamento da maioria das Caritas Diocesanas.

6.2 Fraquezas

As grelhas atrás referidas, permitiram igualmente identificar **fraquezas** actualmente existentes na organização

- **Desinteresse de muitos dos Bispos** para com as suas Caritas Diocesanas e contradição entre a abordagem eclesial dos Bispos e a abordagem programática da Caritas.
- Existe uma **fraca comunicação e ligação** entre os órgãos deliberativos e os órgãos executivos, entre estes e as Direcções Diocesanas e entre estas e as paróquias, que leva a certa ineficiência e ineficácia das acções da Caritas e a que cada um desenvolva as acções à sua maneira.
- Existem **poucas parcerias** com organizações que têm abordagens e ideias semelhantes à Caritas, como por exemplo a FAO e a ADRA.

- Há **alguma falta de capacidade da DG** de dar uma certa uniformização e coerência às actividades da Caritas.
- **Faltou uma estrutura definida e funcional** que pudesse implementar as políticas traçadas no Plano Trienal que derivou do Diagnóstico Organizacional de 2004.
- **Falta definição e clarificação de funções** na gestão e comunicação/informação interna.
- Há uma insuficiente troca de experiências, pouca aprendizagem organizacional, fraca sistematização e documentação da informação, o que leva a que haja **pouca memória institucional**.
- A Caritas tem uma forma de organização mais próxima de uma ONG do que da tradicional estrutura da Caritas, daí alguns projectos darem **mais importância às prioridades do doador** que às reais prioridades da população. Mesmo algumas estruturas existentes foram criadas em função dos projectos e não em função das necessidades da instituição. Um exemplo disso é o funcionamento dos ADCs.
- Na questão dos **recursos humanos**, nota-se a inexistência de políticas de promoção, capacitação e incentivo do quadro de pessoal da organização, o que tem contribuído para a fuga de alguns quadros capacitados.
- Debilidades na **capacidade do pessoal** nas seguintes áreas de: Organização institucional; Contabilidade e finanças; Informática; Secretaria/arquivos; Administração e Planificação, monitoria e avaliação das acções.
- Os sistemas, políticas, e procedimentos utilizados na **gestão financeiros** são baseados nos modelos de alguns financiadores (CRS, UNICEF e TROCAIRE). Para além disso, existem debilidades que são agravadas pela burocracia excessiva e há atrasos na prestação de contas aos doadores.
- **Falta uma estratégia de financiamento** da sustentabilidade institucional da Caritas, embora hajam algumas tentativas de pequenos projectos geradores de rendimento. No essencial há uma falta de rentabilização dos meios e falta igualmente informação sobre planos e estratégias de potenciais doadores.

7. QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Decorrente da análise do contexto externo e interno, foi possível identificar as seguintes questões estratégicas:

- a) A estrutura de governação e gestão da Caritas é pela sua natureza de interdependência com a estrutura da igreja católica muito complexa. Esta complexidade obriga a que os gestores da Caritas a todos os níveis, mas especialmente os Directores Diocesanos, tenham uma dupla dependência neste caso do Bispo Diocesano e, em parte do Director Geral da Caritas. Para além disso as **atribuições e competências** dos diferentes órgãos e funções aos vários níveis **não se encontram suficientemente bem definidas**. Esta situação cria muitas vezes estrangulamentos sérios ao funcionamento, eficácia e eficiência da organização.
- b) Devido aos anos de guerra e à debilidade das estruturas da Caritas a filosofia de intervenção da organização foi-se alterando, deixando de ter uma intervenção essencialmente baseada no espírito solidário e de partilha das comunidades cristãs e seus recursos, **para passar a funcionar mais como ONG** quase completamente dependente de fundos externos.
- c) A **estrutura organizativa** da Caritas está insuficientemente definida e é pouco funcional, o que leva a uma fraca comunicação e ligação entre a DG e as Direcções Diocesanas e que os programas se desenvolvam sem ligação/coordenação e sem coerência entre si. Também a fragilidade da DG impediu a concretização do Plano Trienal que saiu do diagnóstico organizacional e faz com que a demanda dos doadores seja mais importante que as necessidades da própria organização. A falta de memória institucional também pode ser um reflexo desta realidade.
- d) As debilidades orgânicas e a alteração da filosofia de intervenção levaram a que fossem nascendo **projectos** um pouco por todo o lado, **sem coerência** e abordagens comuns, sem coordenação, dificultando a criação de sinergias e com poucas trocas de experiências entre si. Por outro lado nota-se ainda uma intervenção com muitos sinais de assistencialismo e paternalismo.
- e) O quadro de pessoal da Caritas tem vindo a sofrer nos últimos anos várias mudanças com a saída de muitos quadros. Isto deve-se a vários factores como seja a inexistência de uma política de **recursos humanos**, à falta de definição e clarificação de funções, à inexistência de políticas de promoção, capacitação e incentivo do quadro de pessoal. Em consequência a Caritas se confronta com debilidades na capacidade do pessoal em áreas tão importantes como sejam a contabilidade e finanças, a administração e a planificação, monitoria e avaliação das acções.
- f) A organização carece de uma **estratégia de angariação de fundos** que garanta a sustentabilidade institucional da Caritas. Apesar de haver algumas experiências de pequenos projectos geradores de rendimento e de elaboração de propostas para doadores, não existe uma reflexão sobre estas experiências e falta informação, por

exemplo, sobre os planos e estratégias dos doadores em Angola, incluindo o próprio governo.

- g) Apesar do bom relacionamento que existe com o governo, a Caritas tem falta de conhecimento das políticas, estratégias e prioridades do governo e de outros intervenientes importantes na sociedade. Apesar da sua grande capacidade de penetração, a organização tem debilidades em recolher e compilar as grandes preocupações das comunidades pobres para poder reflectir e agir sobre os seus problemas. Em resumo a organização dá sinais de estar **pouco virada para fora**.
- h) A Caritas não está a usar a possibilidade de **influência de políticas públicas** para os pobres, uma vez que não usa a penetração e prestígio que tem na sociedade angolana (que vai desde as comunidades mais remotas até indivíduos com altas funções no aparelho de Estado), nem a sua capacidade de mobilização e articulação das comunidades.
- i) A problemática do **VIH-SIDA** está a ter uma crescente importância na sociedade angolana e há até quem considere que os seus efeitos podem ser semelhantes a uma nova guerra. Existem muitas oportunidades para a intervenção da Caritas nesta área nomeadamente na vertente da prevenção, da luta contra o estigma e no aconselhamento a pessoas infectadas e afectadas pelo vírus. A organização tem experiência e projectos em carteira nesta área. No entanto, não existe uma política clara da Igreja em Angola sobre esta problemática.
- j) A capacidade dos **serviços básicos** em Angola têm vindo a melhorar mas ainda estão muito fracos. A qualidade do ensino é bastante fraca, a gestão é na sua maioria autocrática, há ainda muitas crianças fora do sistema e o abandono escolar especialmente nas meninas ainda é uma realidade. Na saúde a quantidade e qualificação do pessoal é reduzida e a educação para a saúde é insuficiente. Nesta área de melhoria dos serviços básicos a Caritas tem experiência e oportunidades de trabalhar para a redução do abandono escolar, na constituição e reforço das comissões de pais nas escolas e na dinamização da saúde preventiva. Estas oportunidades poderiam potenciar o trabalho da organização sem ter de enfrentar os constrangimentos identificados de maior exigência por parte do governo para com organizações privadas envolvidas directamente na prestação de serviços de educação e saúde curativa.
- k) É reconhecido por todos que o País tem investido mais nas infra-estruturas que nos homens e mulheres angolanos. É também um facto que existe ainda uma elevada percentagem da população ou que não conseguiu ir à escola, ou que tendo ido, não adquiriu os conhecimentos que gostaria para enfrentar melhor os desafios da vida. Ao mesmo tempo o desenvolvimento de Angola obriga a um grande esforço de qualificação ou requalificação profissional de muita gente, em todos os sectores incluindo a agricultura. Isto proporciona grandes oportunidades à Caritas devido à sua experiência anterior e projectos em carteira, tanto na área de **alfabetização**, como na **formação profissional**. Contudo, o facto de o governo não pagar os subsídios aos alfabetizadores e os elevados custos inerentes a alguns cursos de formação profissional são constrangimentos a ter em conta nesta questão.

- l) Em Angola, como em muitos outros países, o **sector agrícola** apesar de ser reconhecido como fundamental, tem sido o parente pobre do desenvolvimento. É igualmente verdade que qualquer política de combate à pobreza, combate às assimetrias regionais e às migrações do campo para as grandes cidades, deve prestar muita atenção às famílias camponesas. A Caritas tem muita experiência nesta área e programas como a Plataforma que têm tido um impacto positivo na vida dos camponeses, pelo que existem muitas oportunidades de replicar esta experiência noutros municípios e províncias, tendo em conta os constrangimentos existentes na comercialização, acesso à terra e ao crédito.
- m) Nos últimos anos o País tem vindo a caminhar gradualmente no processo de **desconcentração e descentralização** que conduzirá à criação de autarquias locais. Um dos aspectos mais relevantes deste caminho foi a possibilidade dos cidadãos e suas organizações participarem na definição das prioridades da governação local, com a criação dos CACS onde muitos membros da Caritas têm assento um pouco por todo o País. Esta realidade constitui uma oportunidade para a Caritas levar a esses órgãos as questões das comunidades pobres, mesmo sabendo que a actual crise económica poderá desacelerar este processo.
- n) Em todo o mundo o **fenómeno migratório** tem vindo a ter nos últimos anos uma importância crescente. Angola, inicialmente devido à guerra, depois com a expulsão de muitos emigrantes e actualmente por retaliação de outros Países, tem vivido intensamente esta problemática. A Caritas pelo seu posicionamento pastoral e programático tem uma grande oportunidade de intervenção nesta temática, ao nível dos efeitos, mas principalmente trabalhando as causas do fenómeno e ajudando a procurar soluções vantajosas para todos os envolvidos.
- o) Durante muitos anos, os angolanos associavam desastres e emergências ao fenómeno da guerra. Esta pode ser uma das explicações para o pouco trabalho existente na área de **preparação e mitigação para desastres**, cujas consequências têm sido crescentemente evidentes nos últimos anos. A Caritas tem em todo o mundo e também em Angola, muita experiência no trabalho de resposta a desastres. No entanto existem alguns constrangimentos como sejam as limitações da organização nas técnicas de redução de riscos e as dificuldades de encontrar financiamento para este tipo de actividades.
- p) A Caritas tem relações institucionais com muitas e importantes organizações nacionais dentro e fora da família da igreja em áreas como advocacia, VIH-SIDA e fenómeno migratório. Está actualmente a começar a desenvolver novas parcerias em áreas como o desenvolvimento rural e formação institucional. Contudo, sente-se a falta de uma política clara de **parcerias** e de explorar outras parcerias com organizações que têm abordagens e ideias semelhantes às da Caritas.
- q) A existência nalgumas Direcções Diocesanas de instituições com estruturas autónomas, como é o caso da **Pastoral da Criança e da Promaica**, sem estar definida a sua dependência funcional, mas apresentando problemas às Direcções que não competem à Caritas resolver, levanta constrangimentos ao funcionamento desta.

8. ESTRATÉGIA

Para se poder priorizar e hierarquizar as questões estratégicas, de forma a poder definir as estratégias, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- A. A intervenção nesta área pode contribuir para diminuir a pobreza e o desenvolvimento socioeconómico pessoal, familiar e comunitário do grupo alvo.
- B. Esta é uma prioridade para Caritas e para a população alvo
- C. A Caritas tem capacidade institucional para implantar a questão.

Após a aplicação dos critérios às questões estratégicas, foram definidas as estratégias abaixo indicadas:

8.1 *Definição das atribuições e competências*

- Recolher toda a informação escrita que existe actualmente sobre as atribuições e competências dos vários órgãos da organização em Angola.
- Recolher boas experiências de funcionamento de órgãos de governação da Caritas noutros Países, nomeadamente na forma como tratam a dupla dependência.
- Criar uma comissão para fazer uma proposta de definição das atribuições e competências dos vários órgãos e um plano de discussão e aprovação das mesmas.
- Garantir que os vários órgãos respeitem as atribuições e competências definidas e fazer uma avaliação das mesmas, antes do início do processo de elaboração do próximo plano estratégico.
- Revisar os estatutos e regulamento da Caritas de Angola.
- Estabelecer uma política de gestão de recursos humanos que possa manter e atrair os melhores quadros da organização.
- Definir os conceitos chave da Caritas Angola (denominações projectos, programas, abordagens) com vista a uma uniformização das várias terminologias dentro da organização.

8.2 *Transformar o funcionamento da organização (para não ser ONG)*

- Identificar paróquias onde o funcionamento da Caritas tenha sido mantido no espírito solidário e de partilha das comunidades, para perceber como funcionam e poderem servir como exemplo para reactivar o espírito nas outras paróquias.
- Identificar os aspectos positivos do funcionamento da organização como ONG e ver como os mesmos podem ser integrados na nova forma de funcionamento da organização.
- Restabelecer progressivamente o funcionamento da Caritas ao nível paroquial no espírito solidário e de partilha, garantindo o envolvimento dos Bispos nessa campanha e estabelecendo metas para cada Diocese. Redescobrir a missão eclesial da Caritas como animadora do interesse social da comunidade. Restabelecer a Caritas em todas as paróquias.
- Estabelecer a estrutura organizativa da Caritas de acordo com a nova forma de funcionamento, reforçando o apoio técnico aos projectos a todos os níveis.

8.3 *Angariação de fundos*

- Fazer uma estimativa das necessidades financeiras da organização para poder implementar a estratégia de transição.
- Analisar as experiências de projectos geradores de rendimento existentes na organização, determinando quais podem ser melhorados e replicados, bem como outras iniciativas de angariação de fundos.
- No plano de formação de pessoal, incluir o reforço de capacidade no apoio técnico aos projectos na elaboração de propostas.
- Utilizar o levantamento sobre a tendência dos doadores em Angola (trabalho em curso para a Cordaid e Trocaire), para estabelecer um plano de angariação de fundos junto dos doadores.
- Sector de projecto a nível nacional trabalhar em estreita colaboração com os sectores de projectos a nível das dioceses.
- Educar as comunidades na cultura de doação local.

8.4 *Influência de políticas públicas*

- Fazer um levantamento das políticas, estratégias e prioridades do governo, nas várias áreas relacionadas com a redução da pobreza.
- Iniciar a montagem de um sistema de recolha e compilação de informação sobre as maiores preocupações e problemas que as comunidades com que trabalhamos manifestam e sentem.
- Comparar as preocupações e problemas das comunidades com as políticas e prioridades do governo. Identificar e priorizar as questões que merecem mais atenção para influencia de politicas.
- Através dos membros da Caritas que têm assento nos CACS, levar propostas concretas em benefício dos mais pobres, baseadas nas experiências de sucesso da Caritas.
- Fazer um levantamento dos membros da Caritas e de outros sectores ligados a igreja, que têm assento nos CACS dos municípios e comunas, e discutir com eles o papel da governação local no desenvolvimento rural e como é que eles podem influenciar as decisões dos órgãos onde têm assento.
- Estabelecer um Plano de Influência para cada uma das questões priorizadas.
- Estabelecer parceria com outras instituições da igreja, por exemplo a Associação de gestores dos dirigentes católicos, a Justiça e Paz, e Pro-Pace.

8.5 *VIH/SIDA*

- Fazer uma avaliação interna sobre os programas de VIH/SIDA já implementados e em fase de implementação e retirar daí as lições aprendidas sobre os mesmos.
- Estabelecer sinergias entre os projectos de VIH/SIDA e os de saúde e de educação para poder potenciar a intervenção da Caritas nesta área.
- Analisar o que a Pastoral da Criança e a Promaica estão a fazer nesta matéria, garantindo consistência metodológica e que a intervenção da Caritas complementa as intervenções dos outros parceiros da igreja.
- Aprofundar o debate no seio da Igreja em Angola sobre a problemática do VIH/SIDA de forma a poder estabelecer uma posição clara sobre esta matéria.

- Criar um centro nacional de HIV / Sida, para trabalhar na área da prevenção, estigma e discriminação, mitigação de impacto, cuidados e apoios assistenciais.
- Criar uma coordenação nacional na Caritas para a luta contra HIV /Sida.

8.6 *Alfabetização e Formação Profissional*

- Recolher e sistematizar as experiências nos projectos da Caritas nestas áreas, e retirar as lições aprendidas e as boas práticas.
- Comparar os métodos e abordagens dos projectos das Caritas com os currículos e praticas oficiais, bem como as boas práticas. (Complementar o trabalho já realizado há alguns anos atrás)
- Estabelecer ligações institucionais com os sectores do governo (MINEDU e MAPESS) responsáveis por estas áreas visando a possibilidade de pagamento de professores e monitores, bem a certificação dos cursos. (já existe um protocolo com o sector da educação)
- Estabelecer na Caritas uma coordenação nacional para estas áreas.

8.7 *Sector Agrícola*

- Estudar melhor a estrutura institucional da Plataforma com vista à replicação desta para outras provinciais de Angola e estabelecer objectivos para influenciar políticas agrícolas a favor das famílias camponesas.
- Estabelecer ligações e sinergias com os programas de alfabetização e formação profissional, dando a este um maior enfoque no sector agrícola.
- Realizar estudos e debates sobre questões fundamentais para a agricultura, como por exemplo a comercialização, a posse da terra, o associativismo camponês e o crédito rural.

8.8 *Preparação e mitigação para desastres*

- Produzir um documento síntese sobre a experiência e lições aprendidas pela Caritas no período de emergência em Angola. Este documento deve igualmente mapear os membros da organização que têm experiência de resposta a desastres.
- Fazer um levantamento de materiais técnicos e literatura em português sobre redução de riscos.
- Estabelecer um plano de formação do pessoal da Caritas sobre o livro de Esfera, com um enfoque na prepara e mitigação para desastres.
- Elaborar um plano de contingência na base do planeamento por cenários, incluindo a questão migratória.
- Reactivar o sector nacional de emergência da Caritas, e este por sua vez dinamizar os sectores diocesanos de emergência.

8.9 *Parcerias*

- Realizar um levantamento e análise de actuais e potenciais dentro e fora da Igreja, incluindo instituições do governo, em função de pontos de convergência possíveis.
- Definir os vários tipos de parcerias possíveis.
- Com base na experiência passada, elaborar uma política de parceria da Caritas.

- Tornar a família a primeira parceira da Caritas.